

Indústria de Bebidas

Fernando Luiz E. Viana

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção. Doutor em Administração
Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil

Resumo: O mercado global de bebidas movimentou US\$ 1,17 trilhão em 2025, e deve crescer com uma taxa média anual (CAGR) de 5,0% até 2029, chegando a US\$ 1,42 trilhão naquele ano. No Brasil, a produção de bebidas cresceu timidamente nos últimos cinco anos (2,7%), desempenho influenciado negativamente pela queda na produção observada em 2025 (-2,6%). Com relação a performance das vendas (dados de 2024), enquanto nas bebidas alcoólicas houve predominância de recuo nas vendas, exceto para os vinhos, nas bebidas não alcoólicas a trajetória foi positiva, puxada pelas águas envasadas e bebidas funcionais. As vendas em volume devem ter trajetórias de crescimento até 2029, com diferentes desempenhos para cada tipo de bebida, chegando a 9,8% para cervejas e cidras, 7,4% para destilados, 13,4% para vinhos, 17,7% para refrigerantes, 45,1% para águas envasadas e 57,4% para bebidas funcionais. Pode-se afirmar que a indústria brasileira de bebidas combina três vetores centrais para o futuro: i) recuperação macroeconômica e maior mobilidade/consumo fora do lar, favoráveis sobretudo para cerveja, refrigerantes e vinho; ii) mudança estrutural de preferências em direção à saúde, hidratação, baixo teor de açúcar e funcionalidade, favorecendo águas envasadas e bebidas funcionais; e iii) estratégias de premiumização, inovação e capilaridade distributiva, que serão decisivas para preservar margens e ampliar vendas. Em termos de investimentos e financiamentos, devem ser direcionados a adaptações nas linhas de produtos (bebidas associadas a benefícios à saúde), bem como atendimento a nichos específicos e adequação dos processos de produção às novas demandas do mercado.

Palavras-chave: Bebidas, Perspectivas, Tendências de Mercado.

1 Contextualização

O presente documento apresenta informações sobre a indústria de bebidas, englobando os grupos 11.1 (fabricação de bebidas alcoólicas) e 11.2 (fabricação de bebidas não alcoólicas) da divisão 11 (fabricação de bebidas) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), bem como as seguintes classes: 11.11-9 (Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas), 11.12-7 (Fabricação de vinho), 11.13-5 (Fabricação de malte, cervejas e chopes), 11.21-6 (Fabricação de águas envasadas) e 11.22-4 (Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

A indústria de bebidas constitui um importante setor da indústria de transformação e, apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos constitui grande empregador, com milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. O setor possui ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico. No Brasil, entre as bebidas alcoólicas, a cerveja, incluindo chopes, se destaca, sendo a bebida alcoólica com os maiores níveis de produção e consumo. Já entre as bebidas não alcoólicas, o maior destaque é o refrigerante, embora sua participação no total produzido de bebidas não alcoólicas venha caindo ao longo dos últimos anos. Um dos motivos principais para isso é a busca pelos consumidores de produtos com menor teor de açúcar e, conseqüentemente, mais benefícios à saúde. Devido à presença de vários fornecedores locais e internacionais e de grandes *players* com atuação global, o mercado é altamente competitivo.

A partir da pandemia da Covid-19, mudanças importantes no comportamento do consumidor se consolidaram como tendência, tais como o entretenimento doméstico e as vendas *online*. Além disso, aspectos como comodidade do consumidor e crescimento do consumo de bebidas com baixo teor alcoólico, sem álcool, glúten *free*, bebidas funcionais, entre outras, surgem também como importantes tendências para a indústria de bebidas, conforme será tratado na seção 3. Apesar de o mercado brasileiro apresentar algumas particularidades em comparação com os mercados de países desenvolvidos, bem como manter certa heterogeneidade entre as diferentes regiões do País, entende-se que as empresas que atuam no Brasil devem atentar às tendências observadas no mercado internacional.

2 Desempenho Recente

Os tópicos seguintes apresentam informações referentes às principais variáveis associadas ao desempenho da indústria de bebidas alcoólicas, considerando os grupos CNAE cobertos pelo presente trabalho.

2.1 Produção e Vendas

Com relação à produção da indústria de bebidas brasileira, tendo em vista algumas divergências percebidas nos dados da PIA Produto, especialmente com relação aos dados de 2023 (alta de 18,5% em relação a 2022), que não condiz com a realidade do setor conforme outras fontes, decidiu-se pelo uso dos dados da PIM-PF (IBGE, 2025) referentes ao período 2021-2025, utilizando como referência os valores acumulados em dezembro de cada ano, que comparam o desempenho com o mesmo período do ano anterior. Nesse caso, considerou-se o dado de dezembro/2020 igual a 100, e como se comportaram os dados da produção nos anos seguintes, para a divisão 11 (fabricação de bebidas) e os grupos 11.1 e 11.2, que agregam todas as classes de bebidas alcoólicas e bebidas não alcoólicas, e são os dados disponíveis na PIM-PF, conforme mostra a **Tabela 1**.

Tabela 1 – Evolução da produção (número índice) da indústria de bebidas brasileira: 2021-2025

CLASSE CNAE	2021	2022	2023	2024	2025
11. Fabricação de bebidas	100,3	103,3	104,2	105,5	102,7
11.1 Fabricação de bebidas alcoólicas	99,8	97,9	98,1	99,3	94,6
11.2 Fabricação de bebidas não alcoólicas	105,6	115,4	104,0	114,9	110,0

Fonte: IBGE (2025)¹. Elaboração do BNB/ETENE.

Nota: (1) Considerada a produção de 2019 = 100 para efeito de cálculo do número índice de cada período.

Os dados mostram que a fabricação de bebidas teve crescimento tímido, mas consistente, no período 2021-2024, acumulado de 5,5%, puxado pela forte alta da produção de bebidas não alcoólicas (+14,9%) e do desempenho ruim da produção de bebidas alcoólicas (-0,7%). Já em 2025 o setor recuou (-2,6%), com a queda da produção em ambos os segmentos, levando ao aumento acumulado de apenas 2,7% no período 2021-2025.

No recorte regional, tem-se os dados de produção do agregado de bebidas (alcoólicas + não alcoólicas) da PIM-PF, que mostram que, ao longo dos últimos 5 anos, a produção de bebidas cresceu 1,8% na Região Nordeste, prejudicado pela queda de 3,9% registrada em 2025. Os estados que constituem as 3 maiores economias da Região são os que possuem dados referentes a todo o período 2021-2025. O Ceará registrou alta de 6,8% no período, apesar da forte queda de 8,1% registrada em 2025, enquanto

Pernambuco (-2,5%) e Bahia (-7,5%) registraram perdas na produção no período 2021-2025. Considerando os dados do período analisado em nível nacional e regional, percebe-se que o Nordeste teve pior desempenho do que aquele observado no agregado nacional.

No que diz respeito às quantidades vendidas, os últimos dados disponíveis são referentes a 2024. De acordo com Marketline (2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e), os diferentes tipos de bebidas alcoólicas e não alcoólicas tiveram desempenhos variados nas vendas em 2024 (Tabela 2), refletindo algumas tendências no mercado, entre as quais de crescimento do consumo de águas envasadas e das bebidas funcionais, atrelado às mudanças estruturais de preferências em direção à saúde, hidratação, baixo teor de açúcar e funcionalidade.

Tabela 2 – Desempenho das vendas de diferentes categorias de bebidas

Categoria	Vendas 2024	Varição 2024	Volume 2024
Cerveja e cidra	US\$ 38,6 bi	-2,6% em valor; +1,1% em volume	15,3 bilhões de litros
Destilados (<i>Spirits</i>)	US\$ 18,3 bi	-4,6% em valor; +1,2% em volume	848,4 milhões de litros
Vinho	US\$ 4,9 bi	+5,2% em valor; +6,5% em volume	442,9 milhões de litros
Refrigerantes	US\$ 24,8 bi	+3,5% em valor; +5,9% em volume	16,4 bilhões de litros
Águas envasadas	US\$ 4,1 bi	+14,0% em valor; +12,0% em volume	5,1 bilhões de litros
Bebidas funcionais	US\$ 4,2 bi	+22,4% em valor; +25,0% em volume	813,3 milhões de litros

Fonte: Marketline (2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e). Elaboração do BNB/ ETENE.

O panorama recente do setor de bebidas no Brasil combina mercados maduros, como cerveja e destilados, com segmentos de expansão acelerada, como bebidas funcionais e águas envasadas.

Entre as categorias alcoólicas, cerveja e cidra seguem dominando em escala, mas exibem o desempenho mais moderado: o mercado encolheu 2,6% em valor em 2024, embora o volume tenha avançado 1,1%, sinalizando pressão sobre mix/preço e maior sensibilidade do consumidor. O histórico de 2019–2024 foi de crescimento lento, influenciado por maior consciência de saúde e redução do consumo de álcool, além de condições econômicas mais fracas. Entre destilados e vinhos, as trajetórias são distintas. Destilados recuaram 4,6% em valor em 2024, apesar de leve avanço de 1,2% em volume, sugerindo pressão promocional e mudança de composição do consumo. Ao mesmo tempo, cresce o interesse por segmentos premium e marcas importadas, e a “premiumização” aparece como principal rota de recomposição de valor no médio prazo, embora o setor enfrente rivalidade elevada e competição de marcas próprias. Já o vinho mostrou recuperação em 2024, com altas de 5,2% em valor e 6,5% em volume, após um ciclo 2019–2024 de expansão lenta em valor.

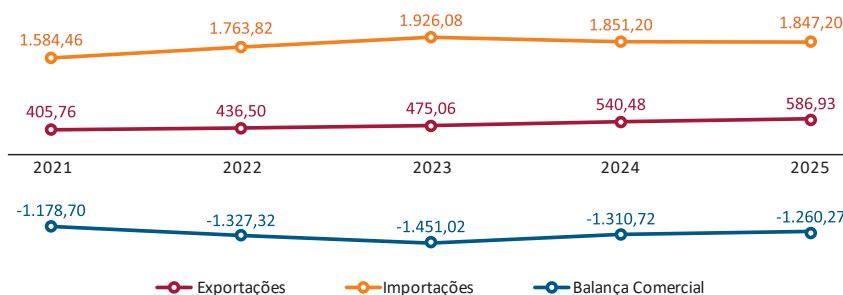
Nas bebidas não alcoólicas, o quadro tem sido mais positivo. O mercado agregado de bebidas não alcoólicas (soft drinks) cresceu 5,1% em valor em 2024. Dentro dele, os refrigerantes permanecem como principal subcategoria, respondendo por 58,5% do valor total de soft drinks, mas o avanço futuro tende a ser puxado também por águas envasadas e bebidas funcionais. As águas envasadas e as bebidas funcionais são, de longe, os segmentos mais promissores. Águas envasadas cresceram 14,0% em valor e 12,0% em volume em 2024, devido ao aumento da percepção de risco associada à água da torneira, da valorização da hidratação e da urbanização; adiante, embalagens sustentáveis, soluções biodegradáveis e a expansão do turismo devem ampliar ainda mais a demanda. Já as bebidas funcionais foram o segmento de maior aceleração recente, com altas de 22,4% em valor e 25,0% em volume em 2024, sustentadas pela busca por energia, hidratação e benefícios à saúde.

Já em relação ao comércio internacional de bebidas alcoólicas, percebe-se aumento sustentado nos valores das exportações entre 2021 e 2025, acumulado de 44,6% no período. As cervejas e chopes e os refrigerantes constituem os principais produtos da pauta de exportações brasileira de bebidas, sendo juntos responsáveis por 83,3% do valor exportado em 2025. Os produtos de todos os segmentos apresentaram crescimento relevante no período, especialmente aguardentes e outras bebidas destiladas (78,7%), cervejas e chopes (65,2%) e águas envasadas (67,5%). As importações oscilaram, aumento entre 2021 e 2023 e recuo entre 2023 e 2025, acumulando 16,6%, influenciado pela queda de 20,5% nas importações de cervejas e chopes. Destaque para a alta das importações das bebidas destiladas

(62,9%), tais como vodca, gin e uísque, águas envasadas (102,8%) e refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas (104,3%). Adicionalmente, os valores envolvidos são bem maiores do que aqueles das exportações. Os vinhos (30,5%) e as cervejas e chopes (30,5%) detêm os maiores pesos dos valores importados.

Os dados mostram que a balança comercial da indústria de bebidas brasileira tem sido amplamente deficitária no período analisado, mesmo com a queda das importações, totalizando US\$ 1,26 bilhão de déficit em 2025, o que é de difícil reversão no futuro próximo, tendo em vista o grande espaço que algumas bebidas importadas têm no Brasil, bebidas essas em que há dificuldade de adoção de estratégias de substituição de importações, em função de suas características de produção.

Gráfico 1 – Balança comercial da indústria brasileira de bebidas no período 2021-2025 (US\$ milhões FOB)



Fonte: Funcexdata (2026). Elaboração do BNB/ETENE.

Com relação aos principais parceiros do Brasil no comércio exterior de bebidas alcoólicas, destaca-se como destino, em 2025, países da América do Sul, tais como Paraguai, Bolívia, Venezuela, Colômbia e Uruguai. Como o mercado brasileiro de cervejas é dominado por grandes multinacionais, o Brasil funciona como importante abastecedor dos países sul-americanos. Para países de outros continentes, a aguardente se destaca como produto exportado.

Por outro lado, no que diz respeito às importações, os países produtores das principais bebidas importadas têm destaque: vinho (Argentina, Uruguai, Chile, França, Portugal, Itália, Espanha), uísque e gin (Reino Unido, Estados Unidos) e energéticos (Áustria). Existe também um relevante fluxo de importação de lúpulo e malte, insumos fundamentais para a produção de cervejas e chopes. Conforme supracitado, torna-se muito difícil estabelecer uma política de substituição de importações de bebidas oriundas desses países, principalmente nos casos dos vinhos e uísques.

2.2 Emprego, capacidade instalada e distribuição regional da Produção

Após crescimento consistente de 3,4%, observado em 2024, a economia brasileira desacelerou em 2025, fechando o ano com alta do PIB de 2,3% (Agência IBGE, 2026). A taxa média de desemprego atingiu o patamar mínimo desde que seu cálculo foi iniciado pelo IBGE em 2012, chegando a 5,6% ao final de dezembro/2025. Por outro lado, a inflação (IPCA) voltou a se inserir dentro do intervalo da meta, finalizando 2025 em 4,26%. Esse cenário de queda da inflação teve forte contribuição da inflação do grupo de alimentos e bebidas, que fechou 2025 em 2,95%. Um dos fatores que contribuíram para a queda consistente da inflação foi a política monetária, que manteve a taxa de juros (Selic) em alto patamar, de 15% ao final de 2025. Esse cenário de juros altos encarece o crédito e torna mais difícil a tomada de decisão de novos investimentos por parte dos empresários. A partir do maior controle da inflação, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central, iniciou um ciclo de cortes da SELIC em março/2026, de 0,25 pp, chegando a 14,75%. A continuidade desse ciclo de queda da taxa de juros dependerá da duração e dos efeitos do conflito entre EUA/Irã e Israel, tendo em vista os potenciais efeitos inflacionários em toda a economia devido à diminuição da oferta de petróleo e à volatilidade dos preços deste recurso energético.

Na indústria de bebidas do Brasil, os números relativos ao emprego nos últimos cinco anos (2021-2025) mostram crescimento consistente ano após ano. Com isso, o aumento acumulado do emprego no setor, entre 2021 e 2025, foi de 15,7% no Brasil, com destaques entre os principais produtores para os estados de Minas Gerais (33,8%), Paraná (30,3%) e Ceará (23,3%). Minas Gerais e Paraná são im-

portantes produtores nacionais de bebidas artesanais, como cerveja e cachaça, enquanto o Ceará se destaca como polo regional do Nordeste e sede de algumas empresas produtoras de cachaça, águas envasadas e refrigerantes. Já no Nordeste, a alta foi de 14,1%, com destaque para o já mencionado, ótimo desempenho do Ceará, Alagoas (61,1%) e do Piauí (31,3%). Contudo, Pernambuco recuou 6,9% no emprego do setor no período.

Tabela 3 – Evolução do emprego na indústria de bebidas alcoólicas no período 2021-2025¹: Brasil, Nordeste e UF

Estado	2021	2022	2023	2024	2025
Acre	249	222	196	194	190
Alagoas	1.438	1.586	1.636	2.188	2.317
Amapá	52	128	145	125	118
Amazonas	2.701	2.982	3.193	3.076	3.150
Bahia	6.336	6.687	6.526	7.135	7.328
Ceará	5.993	6.480	6.725	7.171	7.387
Distrito Federal	2.154	2.286	2.330	2.451	2.337
Espírito Santo	1.158	1.371	1.454	1.540	1.565
Goiás	4.580	4.788	4.731	4.944	5.097
Maranhão	2.891	2.987	3.092	3.292	3.391
Mato Grosso	3.230	3.454	3.692	3.929	3.937
Mato Grosso do Sul	1.088	1.203	1.339	1.450	1.535
Minas Gerais	9.505	10.130	11.726	12.378	12.722
Pará	2.886	3.356	3.286	3.666	3.641
Paraíba	1.838	1.711	1.785	2.021	2.050
Paraná	5.875	6.687	7.100	7.616	7.655
Pernambuco	8.588	8.526	7.752	7.953	7.999
Piauí	885	993	1.009	1.125	1.162
Rio de Janeiro	12.265	12.610	13.073	13.337	13.439
Rio Grande do Norte	2.030	2.328	2.345	2.406	2.512
Rio Grande do Sul	9.948	10.549	10.820	11.147	11.405
Rondônia	981	1.112	1.120	1.153	1.290
Roraima	139	131	122	128	124
Santa Catarina	4.707	4.900	5.086	5.483	5.597
São Paulo	30.486	31.572	32.678	33.447	33.228
Sergipe	815	897	982	1.007	1.002
Tocantins	139	126	132	142	126
Região Nordeste	30.814	32.195	31.852	34.298	35.148
Brasil	122.957	129.802	134.075	140.504	142.304

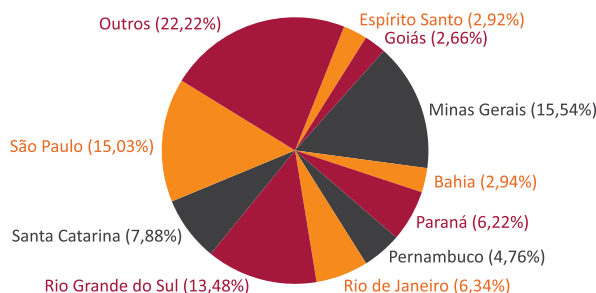
Fonte: RAIS (2026) e CAGED (2026). Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) Dados de 2025 estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED.

Conforme já mencionado, a indústria de bebidas, apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos, constitui grande empregador, com milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. Em 2024, a indústria de bebidas concentrava 1,7% dos empregos da indústria de transformação do Brasil e 3,2% dos empregos da indústria de transformação do Nordeste. Logo, a indústria de bebidas tem maior importância para a geração de empregos no Nordeste do que no Brasil.

Apesar da citada distribuição regional da produção, com a presença de unidades produtivas em todos os estados brasileiros, percebe-se que, em nível regional (grandes regiões), há concentração da produção nos estados mais populosos (Gráfico 2). A partir das plantas industriais localizadas nesses estados, há uma distribuição dos produtos para os demais estados da mesma região. A quantidade de estabelecimentos é influenciada também pelo perfil das empresas fabricantes de bebidas, em termos de tamanho (pequena x grande empresa).

Gráfico 2 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de bebidas em 2024

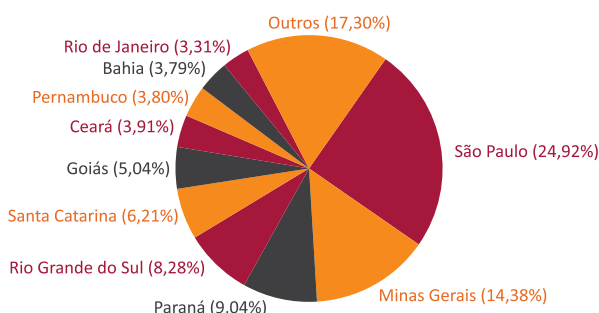


Fonte: RAIS (2026). Elaboração do ETENE/BNB.

As exceções entre os dez estados mais populosos na lista dos dez estados com maior número de estabelecimentos da indústria de bebidas são Ceará e Pará. Nos seus lugares, Goiás (11º estado mais populoso) e Espírito Santo (15º estado mais populoso), o primeiro por conta da sua importância logística para o abastecimento do mercado da Região Centro-Oeste, o segundo possivelmente pelo crescimento recente da quantidade de cervejarias artesanais no Estado.

No caso dos empregos (dados de 2025, estimados por meio do Caged), a lógica é a mesma observada para o número de estabelecimentos, tendo em vista que a única mudança que se observou na relação dos dez estados com maior número de vínculos empregatícios em 2025 foi a inclusão do Ceará no lugar do Espírito Santo (Gráfico 3). Nos dez estados com maior número de empregos no setor, destaca-se e concentração dos empregos no Estado de São Paulo (24,9%), em comparação com o número de estabelecimentos.

Gráfico 3 – Distribuição geográfica (%) dos empregos na indústria de bebidas brasileira em 2025



Fonte: RAIS (2026) e CAGED (2026). Elaboração do ETENE/BNB.
 Notas: (1) Dados de 2025 estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED.

A indústria de bebidas do Nordeste, considerando os dados de 2024, concentra 22,1% dos estabelecimentos e 24,4% dos empregos. No que diz respeito à remuneração, analisou-se inicialmente como se comporta a relação entre remuneração e quantidade de vínculos empregatícios em cada unidade da federação no ano de 2024 (Tabela 4).

Tabela 4 – Total de vínculos empregatícios, valores de remuneração do trabalhador e participação percentual no total da indústria de bebidas em 2024: Brasil, Nordeste e UF

Estado	Vínculos empregatícios	Valores Remuneração (R\$)	% Vínculos	% Remuneração
Acre	194	348.663	0,1%	0,1%
Alagoas	2.188	5.292.112	1,6%	0,9%
Amapá	125	285.007	0,1%	0,0%
Amazonas	3.076	11.455.430	2,2%	1,9%
Bahia	7.135	22.623.044	5,1%	3,8%
Ceará	7.171	19.359.192	5,1%	3,3%
Distrito Federal	2.451	9.176.423	1,7%	1,6%
Espírito Santo	1.540	3.573.172	1,1%	0,6%
Goiás	4.944	19.227.839	3,5%	3,3%
Maranhão	3.292	9.604.107	2,3%	1,6%
Mato Grosso	3.929	12.911.720	2,8%	2,2%
Mato Grosso do Sul	1.450	4.891.620	1,0%	0,8%
Minas Gerais	12.378	45.398.819	8,8%	7,7%
Pará	3.666	11.447.675	2,6%	1,9%
Paraíba	2.021	3.544.187	1,4%	0,6%
Paraná	7.616	32.343.059	5,4%	5,5%
Pernambuco	7.953	26.454.460	5,7%	4,5%
Piauí	1.125	3.410.120	0,8%	0,6%
Rio de Janeiro	13.337	51.504.693	9,5%	8,7%
Rio Grande do Norte	2.406	5.692.864	1,7%	1,0%
Rio Grande do Sul	11.147	45.619.850	7,9%	7,7%
Rondônia	1.153	2.897.999	0,8%	0,5%
Roraima	128	283.181	0,1%	0,0%
Santa Catarina	5.483	18.583.002	3,9%	3,2%
São Paulo	33.447	220.352.238	23,8%	37,4%
Sergipe	1.007	3.214.359	0,7%	0,5%
Tocantins	142	240.239	0,1%	0,0%
Região Nordeste	34.298	99.194.445	24,4%	16,8%
Brasil	140.504	589.735.074	100,0%	100,0%

Fonte: RAIS (2026). Elaboração do BNB/ETENE.

Na maioria dos estados brasileiros os percentuais de vínculos são menores dos que os de remuneração, com exceção de São Paulo e do Paraná. Isso indica maior remuneração média dos profissionais do setor nesses dois estados em relação ao restante do país.

Para se ter uma ideia da concentração dos empregos de maior qualificação do setor, utilizando-se como proxy os valores de remuneração disponíveis da RAIS, as tabelas 5 e 6 apresentam, respectivamente, as 10 maiores microrregiões do Brasil e do Nordeste, em 2024, em termos de remuneração do trabalhador do setor de bebidas.

Tabela 5 – Dez maiores microrregiões do Brasil em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria de bebidas em 2024

Ranking Nacional	Microrregião	UF	Valores Remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	51.563.491
2	Campinas	SP	46.737.798
3	Rio de Janeiro	RJ	32.381.279
4	Jundiaí	SP	15.347.823
5	Tatuí	SP	14.608.176
6	Caxias do Sul	RS	14.475.186
7	São José dos Campos	SP	13.901.147
8	Porto Alegre	RS	13.867.456
9	Fortaleza	CE	13.201.648
10	Uberlândia	MG	12.151.621

Fonte: RAIS (2026). Elaboração do BNB/ETENE.

Percebe-se certa concentração das principais microrregiões em termos de valores de remuneração no estado de São Paulo (5 microrregiões) e no Rio Grande do Sul (2 microrregiões). Contando com as microrregiões localizadas no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, a Região Sudeste concentra 7 das 10 microrregiões com maiores remunerações no setor. Já no Nordeste, somente Fortaleza faz parte desta lista, destacando-se como microrregião que detém a 9ª maior remuneração total da indústria de bebidas no País. Tal resultado deve ser consequência direta de a cidade abrigar da sede da Solar Bebidas (e toda sua alta gestão), 2ª maior engarrafadora da Coca-Cola no Brasil e uma das 15 maiores do mundo, com operações em todos os estados das regiões Norte e Nordeste e parte do Centro-Oeste.

Tabela 6 – Dez maiores microrregiões do Nordeste em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria bebidas em 2024

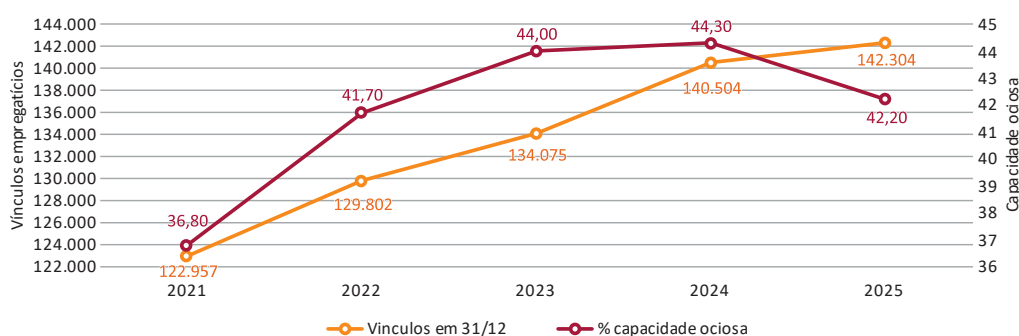
Ranking Nacional	Microrregião	UF	Valores Remuneração (R\$)
9	Fortaleza	CE	13.201.648
24	Itamaracá	PE	11.599.236
27	Salvador	BA	9.011.721
33	Alagoinhas	BA	7.752.260
41	Aglomeración Urbana de São Luís	MA	6.802.073
42	Maceió	AL	4.363.598
49	Suape	PE	3.792.188
58	Recife	PE	3.205.967
70	Vitória de Santo Antão	PE	3.079.119
77	Teresina	PI	2.785.693

Fonte: RAIS (2026). Elaboração do BNB/ETENE.

No Nordeste, percebe-se forte concentração dos maiores valores de remuneração em regiões metropolitanas das capitais, nos estados do Ceará (Fortaleza), Pernambuco (Itamaracá, Suape, Recife e Vitória de Santo Antão), Bahia (Salvador), Alagoas (Maceió) e Teresina (Piauí). Além dessas microrregiões das regiões metropolitanas, a tabela inclui também a microrregião de Alagoinhas, na Bahia, praticamente equidistante entre Salvador e Feira de Santana. Chama atenção a maior quantidade de microrregiões localizadas na Bahia (2) e em Pernambuco (4), que refletem a importância econômica desses estados para o setor em nível regional e até em nível nacional.

No que diz respeito ao nível de utilização da capacidade produtiva na indústria de bebidas, mesmo com o comportamento favorável para o emprego no setor no período analisado, a capacidade ociosa do setor aumentou entre 2021 e 2024, comportamento não esperado, mas diminuiu em 2025. Uma possível justificativa para o aumento da capacidade ociosa mesmo em períodos de crescimento do emprego seria a ocorrência de investimentos recentes em aumento da capacidade, via expansão das instalações ou modernização tecnológica, que não foi compensando pelo aumento relativamente tímido dos empregos.

Gráfico 4 – Desempenho recente do número de empregos e capacidade ociosa¹ da indústria brasileira de bebidas alcoólicas: 2021 a 2025



Fonte: RAIS (2026), CAGED (2026) e CNI (2026). Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) Dados de 2025 dos empregos estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED.

O índice de utilização da capacidade produtiva do setor, que variou de 55,7% (2024) a 63,2% (2021), está abaixo da média da indústria de transformação, em um patamar que indica que a indústria de bebidas tem operado com sobrecapacidade ao longo dos últimos anos. Pode ser considerado um indicador de que não deverá haver grandes investimentos em ampliação da capacidade por parte das empresas do setor, especialmente nos segmentos mais tradicionais. Nesse sentido, possíveis investimentos devem ser direcionados para adaptações relacionadas a mudanças no mix de produtos, visando às adaptações necessárias para o alinhamento às novas tendências do consumo.

3 Perspectivas

Estima-se que o mercado global de bebidas movimentou US\$ 1,17 trilhões em 2025 e deve crescer com uma taxa média anual (CAGR) de 5,0% até 2029, chegando a US\$ 1,42 trilhões naquele ano (The Business Research Company, 2025a, 2025b). O mercado global de bebidas é um setor dinâmico influenciado por diversos fatores e que possui algumas tendências que vêm se consolidando nos últimos anos. Entre essas tendências, destaca-se o crescimento das vendas via e-commerce (no Brasil, por exemplo, destaque para o Zé Delivery), crescimento da demanda pelos coquetéis ready-to-drink, crescimento da demanda por cervejas de baixo teor alcoólico ou sem álcool, baixo nível de calorias e gluten-free, aumento do consumo de bebidas funcionais e das águas envasadas, entre outras. O menor consumo de bebidas alcoólicas pela chamada geração Z (nascidos entre 1995-2010) em relação às gerações passadas, bem como a maior preocupação com a saúde, com impacto no consumo de refrigerantes tradicionais, são fatores que trazem inquietação aos principais players do setor, mas também trazem oportunidades.

Apesar das oportunidades, o mercado enfrenta desafios como complexidades regulatórias, competição intensa e incertezas econômicas. Regulamentações rigorosas regem a produção, distribuição e marketing de bebidas, especialmente no caso das bebidas alcoólicas, exigindo que as empresas naveguem em diversos cenários legais globalmente. A competição intensa entre marcas estabelecidas e o crescente movimento artesanal exigem diferenciação estratégica para capturar a atenção do consumidor. Flutuações econômicas e mudanças nos padrões de gastos do consumidor também representam desafios, incitando as empresas a permanecerem adaptáveis e responsivas às condições dinâmicas do mercado.

No Brasil, as tendências e desafios inerentes ao mercado mundial vêm se materializando e as empresas têm mostrado alinhamento às mesmas. Por exemplo, com relação à tendência de saúde e bem-estar, as empresas têm investido em opções de baixo teor alcoólico ou sem álcool, bem como associado o consumo de determinados produtos a hábitos mais saudáveis; por exemplo, observa-se um crescimento importante nas opções de bebidas orgânicas. A categoria de cerveja no Brasil tem sido uma das mais intensas em termos de novidades, com os dois maiores players investindo pesadamente em opções de baixa caloria, zero álcool ou gluten-free com sucesso. Amstel Ultra, Michelob, Stella Artois Pure Gold e Heineken 0.0 são exemplos.

Apesar de haver similaridade do mercado brasileiro de bebidas alcoólicas com o mercado mundial, existem alguns desafios para as empresas brasileiras que são diretamente relacionados à cadeia de suprimentos e à dependência de alguns insumos importados, especialmente para a produção de cervejas e chopes, conforme já mencionado. Ademais, de acordo com Marketline (2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e), pode-se dizer que a indústria brasileira de bebidas combina três vetores centrais para o futuro: i) recuperação macroeconômica e maior mobilidade/consumo fora do lar, favoráveis sobretudo para cerveja, refrigerantes e vinho; ii) mudança estrutural de preferências em direção à saúde, hidratação, baixo teor de açúcar e funcionalidade, favorecendo águas envasadas e bebidas funcionais; e iii) estratégias de premiumização, inovação e capilaridade distributiva, que serão decisivas para preservar margens e ampliar vendas. Assim, os mercados de maior crescimento esperado são os de bebidas funcionais e águas envasadas; os de maior escala e resiliência continuam sendo soft drinks e cerveja; e os mais dependentes de reposicionamento de valor são destilados e vinho.

Em termos de perspectivas do mercado brasileiro de bebidas para os próximos anos, há certa heterogeneidade entre as diferentes categorias de bebidas, conforme pode ser visto na **Tabela 7**.

Tabela 7 – Perspectivas para o mercado brasileiro de bebidas por categoria, até 2029

Categoria	Perspectivas para 2029 e crescimento em relação a 2024	
	Valor	Volume
Cerveja e cidra	US\$ 51,2 bilhões (+32,7%)	16,8 bilhões de litros (+9,8%)
Destilados (Spirits)	US\$ 21,4 bilhões (+16,7%)	911,4 milhões de litros (+7,4%)
Vinho	US\$ 6,64 bilhões (+36,7%)	502,2 milhões de litros (+13,4%)
Refrigerantes	US\$ 32,2 bilhões (+29,9%)	19,3 bilhões de litros (+17,7%)
Águas envasadas	US\$ 6,5 bi (+59,4%)	7,4 bilhões de litros (+45,1%)
Bebidas funcionais	US\$ 7,5 bilhões (+77,9%)	1,28 bilhão de litros (+57,4%)

Fonte: Marketline (2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e). Elaboração do BNB/ ETENE.

Dado o baixo nível de utilização da capacidade da indústria de bebidas nacional, o momento atual é de parcimônia em termos de novos investimentos. Por outro lado, considerando as necessidades de adaptações nas linhas de produtos, a partir das tendências supracitadas, podem surgir necessidades de investimentos (e financiamentos), as quais devem estar relacionadas à fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado (por exemplo, produtos de baixo teor alcoólico ou sem álcool, bebidas funcionais, águas envasadas), ou à adequação dos processos de produção às novas necessidades apontadas pelo mercado. Ademais, reforça-se a importância da análise caso a caso dos projetos e das empresas proponentes.

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório

- A legislação de bebidas no Brasil é regida por dois decretos principais: um aborda os derivados do vinho, e o outro as bebidas de uma forma mais geral. A Lei nº 7.678, de 1988, é conhecida como o Decreto do Vinho e a Lei nº 8.918, de 1994, em conjunto com o Decreto nº 6.871, de 2009, compõem o decreto das bebidas. Esses dois decretos são os principais regentes da produção de bebidas no Brasil, e podem ser encontrados na íntegra no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).
- Existem também leis que regem o consumo de bebidas alcoólicas, com destaque para a Lei Federal 13.106/15, que proíbe a venda para e o consumo de bebidas por menores de 18 anos, e a Lei Federal 11.7005/08, conhecida como “Lei Seca”, que determina tolerância zero para o consumo de bebidas por motoristas. Destaca-se também a Lei Federal 9.294/06, que regula a propaganda de bebidas alcoólicas. Além disso, existem leis estaduais e municipais que regulam o horário permitido de funcionamento de bares e restaurantes, com impacto no consumo de bebidas
- A aprovação da regulamentação da reforma tributária estabeleceu a incidência do chamado “imposto seletivo” sobre as bebidas alcoólicas, por serem consideradas nocivas à saúde, o que deve encarecer os preços dos produtos quando da sua implementação. A alíquota, a ser definida, considerará o teor alcoólico do produto, logo as bebidas de maior teor alcoólico terão alíquotas maiores. O imposto seletivo também terá incidência sobre bebidas não alcoólicas açucaradas, tais como os refrigerantes.
- Os aspectos que têm impactado o setor e, de certa forma, estão relacionados com ações políticas, são a inflação, a taxa básica de juros da economia (SELIC), que por sua vez tem relação com a inflação, e o comportamento do câmbio.

Meio ambiente – efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> A redução do uso de plásticos, especialmente nas embalagens, tem sido considerada uma das medidas mais importantes para empresas que querem ser consideradas como ambientalmente corretas. A comunicação na embalagem de conteúdo reciclável e a reciclabilidade aumentaram nos últimos anos, com foco particular na indústria global de refrigerantes e unidades de embalagens plásticas do tipo PET. À medida que aumenta a pressão pública e regulatória sobre a questão dos resíduos plásticos, os líderes do setor aumentaram os compromissos das empresas. Existem medidas mundialmente conhecidas de empresas como Carlsberg, Coca-Cola Company, Diageo e Heineken, incluindo a redução do uso de plástico nas embalagens e o uso de energia 100% renovável na produção.
Nível de organização do setor existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.	<ul style="list-style-type: none"> Além da ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, o setor tem importante representação da Associação Brasileira de Bebidas (ABRABE). Trata-se da entidade que pelos interesses setoriais dos fabricantes e importadores de bebidas no Brasil. É a entidade que reúne todas as categorias de bebidas alcoólicas: destilados, vinhos, cachaças e cervejas. A ABRABE possibilita aos associados uma representação efetiva na interlocução junto aos diversos atores institucionais, agentes do Poder Executivo, legisladores, mercado, outras entidades de classe, órgãos reguladores, imprensa e opinião pública. Da mesma forma, para as bebidas não alcoólicas, existe a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (ABIR), que tem como missão pleitear, perante os poderes públicos e onde se fizer necessário, o estímulo ao seu desenvolvimento, defendendo os legítimos interesses dos associados.
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando-se uma amostra de 12 empresas do setor que apresentaram ambas as informações financeiras pesquisadas auditadas, nos anos de 2024 e 2025, obteve-se retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) médio anualizado de 16,63%, com desvio-padrão de 11,46%. A margem EBITDA média foi de 16,29% com desvio-padrão de 7,63%. Dessa amostra de empresas, apenas 2 estão localizadas no Nordeste, no Ceará, uma fabricante de refrigerantes e uma fabricante de aguardente. Essas empresas apresentaram desempenhos positivos nos 2 indicadores utilizados.
Perspectivas para o setor	<ul style="list-style-type: none"> A fabricação de bebidas no Brasil teve crescimento tímido, mas consistente, no período 2021-2024, acumulado de 5,5%, puxado pelo forte crescimento da produção de bebidas não alcoólicas (+14,9%) e apesar do desempenho ruim da produção de bebidas alcoólicas (-0,7%). Já em 2025 o setor teve um mal desempenho (-2,6%), com queda da produção em ambos os segmentos, crescimento acumulado de apenas 2,7% no período 2021-2025. Em termos de perspectivas do mercado para os próximos anos, há certa heterogeneidade entre as diferentes categorias de bebidas. Em termos de volume de vendas, os destaques em termos de aumento projetado até 2029 são para as águas envasadas (+45,1%) e as bebidas funcionais (+57,4%). Bebidas alcoólicas e refrigerantes terão crescimentos mais tímidos no período.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Anuário da Cerveja 2024: ano de referência 2023**. Brasília: MAPA/SDA, 2024.

CAGED – CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS. Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/novocaged> Acesso: 13 mar. 2026.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais**. Disponível em <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/> Acesso: 15 mar. 2026.

FUNCEXDATA. **Estatísticas de comércio exterior**. Disponível em <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso: 27 mar. 2026 (Acesso Restrito).

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa industrial mensal Pessoa Física – PIM-PF**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3650> Acesso: 24 mar. 2026.

MARKETLINE. **Carbonated Soft Drinks in Brazil**. November 2025a. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso: 26 mar. 2026 (Acesso Restrito).

_____. **Functional Drinks in Brazil**. November 2025b. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso: 26 mar. 2026 (Acesso Restrito).

_____. **Soft Drinks in Brazil**. December 2025c. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso: 26 mar. 2026 (Acesso Restrito).

_____. **Spirits in Brazil**. December 2025d. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso: 26 mar. 2026 (Acesso Restrito).

_____. **Wine in Brazil**. May 2025e. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso: 26 mar. 2026 (Acesso Restrito).

RAIS - Relação anual de informações sociais. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso: 12 mar. 2026.

THE BUSINESS RESEARCH COMPANY. **Alcoholic Beverages Global Market Competitor Briefing 2025**. October 2025b. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso: 24 mar. 2026 (Acesso Restrito).

_____. **Non-Alcoholic Beverages Global Market Competitor Briefing 2025**. October 2025b. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso: 24 mar. 2026 (Acesso Restrito).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>